

SUPERESPORTES

ESPORTS Coordenadora geral do MEG detalha preparação para as finais presenciais do evento marcadas no Rio de Janeiro

Sinergia com a comunidade

DANILO QUEIROZ
ENVIADO ESPECIAL

Rio de Janeiro — Maior competição multigames da América Latina, o Multiplataform eSports Games (MEG), carrega consigo os desafios proporcionados pelo grandioso status obtido desde a sua concepção. Com finais presenciais marcadas para o Rio de Janeiro hoje e amanhã, o torneio entra em cena com a proposta de entregar uma grande imersão ao universo dos games para atletas e fãs. Em entrevista ao **Correio**, a coordenadora geral Marina Stoll explica o passo a passo para cumprir o desafio e entregar o evento em pura sinergia com a comunidade.

Para as finais na Arena Carioca 1 — uma das sedes dos Jogos Olímpicos de 2016 —, a expectativa é alta. Porém, a realização do MEG vai muito além do que será visto pelo público nas competições do fim de semana. Com engenharia grande, a competição movimenta a grande estrutura técnica e financeira de um mercado em plena ascensão. O ingrediente principal da mistura para o sucesso é a conexão com os desejos do universo gamer em toda a América Latina. “O MEG vai para onde a comunidade quer ir”, garante Marina.

Como surgiu o MEG?

O MEG nasce através do Wesg Latam como um campeonato mais forte e focado no público da América Latina. Em relação ao ano passado, dobramos a quantidade de jogadores inscritos, de premiação, foi de R\$ 250 mil para R\$ 500 mil, aumentamos de cinco para oito categorias focados

Sandro Mendonça/MEG



MEG será realizado neste fim de semana na Arena Carioca 1, uma das sedes dos Jogos Olímpicos de 2016

Arquivo pessoal



Marina Stoll ressaltou expectativa em torno das finais do MEG 2022

na comunidade gamer, o que eles mais gostam de jogar. Em 2021, foram 1 milhão de telespectadores entre as transmissões de TV e dos canais oficiais do projeto. Esse ano, pretendemos ter uma visibilidade bem maior.

Quais são as expectativas para as finais presenciais no Rio?

Estamos com uma expectativa boa. É o primeiro grande evento pós-pandemia. Está todo mundo nessa ansia do presencial. O evento é todo gratuito. Desde as inscrições, onde a gente procura trazer a comunidade amadora e dar a possibilidade de jogarem com os atletas renomados e seus grandes ídolos. Isso é um ponto forte do MEG.

A promessa para os fãs é imersão. O que podem esperar?

É aquela vibração de torcida, de arena, justamente na Arena Carioca 1. Tem as arquibancadas, a vibe de Jogos Olímpicos, de torcer pelos ídolos e pelos times. A expectativa de juntar a comunidade é algo importante para a gente. Vibrar, estar com o atleta.

Também teremos transmissões on-line e na TV...

Temos a parceria com o SporTV e os canais oficiais na Twitch e no YouTube. Nossos casters (nome dado aos membros da equipe de transmissão de eSports) são pessoas renomadas no mercado nacional e da América Latina.

Eles acabam mobilizando e ajudando a trazer essa emoção que a gente espera para essas finais.

Como vê o papel de contribuição do MEG no crescimento dos eSports no Brasil e na América Latina?

O MEG é um desenvolvimento do Wesg Latam e ele chegou com uma super expectativa porque dobraram os números de premiação e inscritos. Chega com uma expectativa de impactar mesmo o mercado. O mercado tem um potencial impressionante de crescimento. Ele gira muito. A grande questão é a nossa conexão com a comunidade. Entender o jogador, o que ele mais querem, atrair essa comunidade para dentro do projeto, ouvir, trazer modalidades que interessam a esse público. Essa conexão é o mais importante e o que vai nos levar para outros lugares. O ponto fundamental de para onde vai o MEG é para onde a comunidade quer ir. Estamos conectados com isso. Os jogos de ontem não são mais o de hoje. Essa conexão construída ao longo dos anos é muito importante.

O evento também tem um impacto econômico grande...

O MEG deve movimentar R\$ 6 milhões e a cadeia de geração de emprego que ele movimenta. São mais de 130 empresas contratadas entre audiovisual, produção, parte de competição e de broadcasting. Acabamos movimentando esse mercado de eSports no Brasil ativamente.

Quais são os perrengues de logística da organização?

É bastante complexa. A quantidade de pessoas e atletas na

final é muito grande. Além da nossa final presencial, temos a on-line que mobiliza bastante jogadores. A parte de se comunicar com oito modalidades. São oito públicos diferentes, jogadores diferentes que gostam de coisas e se comunicam de forma diferente. Então, é bastante complexo levantar um evento nesse potencial com essa expectativa tão grande de visibilidade que temos graças à interação e ao comprometimento dos atletas com o projeto. Construímos a quatro mãos com a comunidade. É um projeto querido para a comunidade gamer.

Com base na sua experiência no cenário, acredita que algum dia os eSports estarão nos Jogos Olímpicos?

Essa é uma questão polêmica, mas pessoalmente acredito que sim. A energia da competição existe, é saudável, os atletas são profissionais e levam isso a sério. Os jogadores estão treinando faz nove, dez meses para esta competição. Temos um nível de comprometimento. São muitas horas por dia de treinos, interação com esse time. Hoje, estamos em oito modalidades porque se assemelha a uma competição de multimodalidade. O MEG é um multiplataforma em todos os sentidos, não é porque somos console, PC e mobile. Como nos Jogos Olímpicos, também temos competições de várias modalidades. Em termos de pilares e conceitos, a semelhança é nítida e existe. Na minha experiência pessoal, acho que o futuro nos aguarda e, sim, vai fazer parte das Olimpíadas.

15^a

ACADEMIA FAP DE FUTEBOL

COM A PRESENÇA DO CRAQUE ADÍLIO

Campeão Mundial pelo Flamengo em 1981

12 E 13 DE NOVEMBRO
IATE CLUBE DE BRASÍLIA

VAGAS LIMITADAS

Inscrições e mais informações:

(27) 99518-1110

2ª a 6ª feira, das 8h às 11h
e de 14h às 17h

TURMAS / HORÁRIOS:

Meninos e meninas
de 04 a 17 anos08h às 11h
14h às 17hAssinantes do Correio Braziliense
e sócios do Iate Clube têm 25%
de desconto na inscrição.

Valor individual até 31/10: R\$ 250,00

Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

IATE CLUBE DE BRASÍLIA

AULA DE FUTEBOL

crédito: Rafaela Martins/CB/D.A Press



Adílio e outros ídolos do Flamengo estão em Brasília para uma partida beneficente

Em Brasília, Adílio fala sobre a FAP

RAFAELA MARTINS

Transformar, capacitar e unir. Pensando nisso, o grupo Diários Associados, em parceria com o Iate Clube de Brasília, promoverá, em novembro, a 15ª temporada da Academia FAP.

Campeão mundial pelo Flamengo em 1981, o meia Adílio estará à frente do projeto, ajudando em atividades e dando dicas aos jovens. Presente na capital federal para um jogo de exibição, ele falou ao **Correio** sobre a ação. “O futebol é um esporte muito importante, e quando pensamos nas crianças, fazer um trabalho de socialização e unir isso à disciplina é meu objetivo”, declarou.

O evento contará com treinos em nove estações, baseados em fundamentos como cobranças de falta, lateral e cabeceios. O assessor de relações institucionais do **Correio**, Miguel Jabour, também comentou sobre o projeto. “É o retorno do grupo **Correio Braziliense** às grandes promoções, e um pequeno começo do que vamos fazer em 2023. O **Correio** tem a tradição de fazer a cidade se mobilizar em torno de eventos esportivos, culturais, e isso vai ser um marco para nós, ainda, em 2022.”

Giro Esportivo



Candangão feminino

As semifinais do torneio começam hoje. Melhor da primeira fase, o Real Brasília visitará o Capital, às 10h, no Estádio JK, no Paranoá. Às 15h, o Minas Brasília terá pela frente o Cresspom, no Defelê, na Vila Planalto. As partidas de volta dos dois duetos serão na próxima semana com mandos invertidos.



Campeonato Francês

O PSG aumentou a vantagem na liderança da Ligue 1 ao derrotar, ontem, o Ajaccio fora de casa por 3 x 0 na abertura da 12ª rodada. Mbappé com passe de Messi, depois Messi com passe de calcanhar de Mbappé e de novo o francês com assistência do craque argentino foram os artilheiros.



Basquete

Após voltar do Nordeste com derrota para a Unifacisa na estreia e vitória diante do Fortaleza na sequência, o Cerrado Basquete começa hoje a campanha como mandante no Novo Basquete Brasil (NBB). O rival da vez é o Pinheiros, no Ginásio da Asceeb, na 904 Sul, a partir das 19h.

Matheus Amorim/Fortaleza BC

LUIZ ROBAPO